

## Paróquia de Nossa Senhora da Assunção – Cabo Frio

### Curso de Teologia

#### EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

É comumente aceito hoje em dia que Marcos foi o primeiro evangelho a ser escrito. Marcos escreve a sua obra, provavelmente em Roma, entre os anos de 60 e 75, para cristãos que estão experimentando a perseguição o aparente cansaço. Os confirma que a fé em Jesus é a única que pode salvar como discípulo e intérprete de Pedro.

O início do livro (Mc 1,1) é chave para sua compreensão. Sobre uma estrutura geográfica ( Galileia – Jerusalém – controvérsias com as autoridades judaicas – morte e ressurreição), que aparece um desenrolo do discurso de Pedro na casa do centurião Cornélio (At 10,34-43), se descobre uma estrutura teológica.

Desde o começo do evangelho até a confissão de Pedro (8,29) a gente se pergunta: Quem é Jesus? (1,27; 4,41), e a confissão de Pedro oferece uma primeira resposta: “*Tu és o Cristo*”. Deste momento até a paixão, a pergunta implícita será: *Quem é o Cristo?*

Jesus vai então revelando sua missão como Messias que deve morrer na cruz para depois ressuscitar. Todavia, a plena revelação se dá através do centurião aos pés da cruz: “*Este homem era o Filho de Deus*” (15,39). Assim se desvela progressivamente o mistério de Jesus, como Cristo e Filho de Deus, temas estes centrais da cristologia de São Marcos.

Confirmação da voz do Pai no Batismo (1,11) e na Transfiguração (9,7).

O discípulo, termo especialmente querido por Marcos, deve crer em Jesus e segui-lo, sabendo que a nova identidade cristã se entende a partir da cruz. Os discípulos são os continuadores de sua missão no mundo.

#### MARCOS

1. Marcos não foi um dos doze apóstolos, mas discípulo destes, especialmente de Pedro que o chama seu filho (1Pd 5,13) talvez porque o tenha batizado.

São Marcos foi companheiro de São Paulo no começo de sua primeira viagem missionária (cf. At 13,5), mas não prosseguiu até o fim (cf. At 13,13). Por isto o Apóstolo não o quis levar em sua segunda expedição missionária (cf. 15, 37-40). Todavia Marcos reaparece como colaborador de São Paulo no primeiro cativeiro romano do Apóstolo (cf. CI 4.10; Fm 23s); no fim da vida, São Paulo lhe faz um elogio: “é-me útil no ministério” (2Tm 4,11).

- A tradição lhe atribui a redação do Evangelho. A propósito o testemunho mais importante é o de Pápias, bispo de Hierápolis (Ásia Menor), de grande autoridade:

*"Marcos, interprete de Pedro, escreveu com exatidão, mas sem ordem, tudo aquilo que recordava das palavras e das ações do Senhor; não tinha ouvido nem seguido o Senhor, mas, mais tarde..., Pedro. Ora, como Pedro ensinava adaptando-se as varias necessidades dos ouvintes, sem se preocupar com oferecer composição ordenada das sentenças do Senhor, Marcos não nos enganou escrevendo conforme se recordava; tinha somente esta preocupação: nada negligenciar do que tinha ouvido, e nada dizer de falso" (cf. Eusébio. História Eclesiástica III, 39,15).*

. 2. Este depoimento a respeito da autoria de Marcos é corroborado pelo exame do texto do próprio Evangelho. Assim, por exemplo:

- Os limites do Evangelho são exatamente os limites propostos pelos discursos de Pedro em At 1,2 e 10,37: desde o batismo ministrado por João até a glorificação de Jesus, sem tocar em cenas da infância do Senhor; cf. Mc 1, 1-4 e 16, 19s.
- Pedro ocupa lugar saliente em Marcos; cf. Mc 1,29-31. 36; 5,37; 9,2-6; 11,36; 14,33.
- Pedro é explicitamente nomeado em Marcos, enquanto nas passagens paralelas Mateus e Lucas o silenciam; comparemos entre si:
- Mt 21,20 e Mc 11,21;
- além disto, Mt 24,3; Lc 21,7 e Mc 13,3; também Mt 28,7 e Mc 16,7.
- De modo especial, em Marcos as falhas de Pedro são salientadas (Mc 8,32s; 14,37.66-72) e é silenciado o que redundaria em honra de Pedro (o caminhar sobre as águas, Mt 14,28-31, e a promessa do primado, Mt 16,17-19) - o que só se explica bem se a pessoa de Pedro é indiretamente a responsável pela redação do Evangelho de Marcos.

O Evangelho se compraz em citar alguns termos aramaicos, guardando o sabor original da catequese dos Apóstolos:

- assim Boanerges (Filhos do Trovão), em 3,17;
- Talitha Koum (Filha, levanta-te), em 5,41;
- Ephphata (Abre-te), em 7,34;
- Abba (Pai), em 14,36;
- Elói, Eloi, lama sabachthani (Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?), em 15,34.

- Isto revela que o autor do 2º Evangelho era um judeu que transmitia uma catequese outrora concebida em aramaico.

O estilo de Marcos é muito simples, quase não recorrendo a subordinação de frases - o que bem corresponde ao gênio literário dos semitas.

### **Os destinatário de Marcos**

1. Marcos escreveu não para judeus, mas para pagãos convertidos, ao Cristianismo. É o que se conclui dos seguintes dados:

- Marcos não cita vocábulos aramaicos sem os traduzir; *cf.* 3,17; 5,41; 7.11-34; 10, 46; 14,36; 15,22-34. Também explica os costumes dos judeus como se fossem estranhos aos leitores: 7,3s; 14,12; 15,42.
- Omite o que não seria claro a gente pouco familiarizada com o judaísmo: as questões referentes à Lei de Moises (*cf.* Mt 5-7); quase todas as censuras de Jesus aos fariseus e escribas (*cf.* Mt 23 e Mc 12,38-40); o voto de que a fuga de Jerusalém não ocorra em sábado (no sábado o judeu não caminhava muito; *cf.* Mt 24,20 e Mc 13,18); a menção do sinal de Jonas (*cf.* Mt 16,4 e Mc 8,12).
- Poucas são as citações do Antigo Testamento em Marcos, que não tem a preocupação, típica de Mt, de mostrar que as profecias se cumpriam em Cristo.

Marcos cuidou de mitigar ou suprimir tudo o que pudesse causar mal-entendidos aos pagãos.

Assim comparem-se entre si:

- Mt 15,26 e Mc 7,27 em Marcos se lê o termo primeiramente;
- Mt 10,5s e Mc 3,14-19; 6,7-9 em Marcos não se lê que os Apóstolos em sua primeira missão tenham sido enviados apenas aos judeus;
- Mt 10,17-19 e Mc 13,9-11 em Mc " ... a todas as nações;
- Mt 21,13 e Mc 11,17 em Mc " ... para todos os povos.
- Assim a universalidade da salvação e da Igreja é incutida em Marcos como em Mateus, todavia sem que Marcos acentue a prioridade de Israel (devida ao fato de que os judeus são diretamente os filhos de Abraão e da promessa).

2. Mais precisamente, podemos dizer que os pagãos convertidos para os quais Marcos escreveu, eram latinos.

- Na verdade, além de apresentar aramaismos, Marcos contém numerosos latinismos (só perceptíveis para quem usa o texto grego original); *cf.* 5,9-15; 6,27.37; 12,14s;14,5;15,15.39.44..

- Às vezes, certas palavras gregas são explicadas por equivalentes do latim, embora o grego fosse a língua comum do Império Romano e o latim fosse o idioma próprio de Roma e do Lácio. Isto só se explica se o autor tinha em vista leitores romanos, domiciliado ele mesmo em Roma (um judeu residente na Palestina não conheceria tão exatamente o dialeto do Lácio).
- Estas observações são confirmadas por Mc 15,21: Simão o Cireneu era o pai de Alexandre e Rufo, ... Desse Rufo, que São Paulo saúda em Rm 16,13. Por que Marcos teria mencionado Rufo, ao escrever seu Evangelho, se não porque Rufo pertencia a comunidade evangelizada por Marcos?

### **A mensagem de Marcos**

- 1. Marcos é sóbrio em discursos, mas rico em narrativas, que apresentam por menores vivazes, tornando o Evangelho muito movimentado e colorido.
- São Marcos é o mais breve dos evangelistas: conta 673 versículos, enquanto Mateus 1.068 e Lucas 1.149.
- Chama-nos a atenção, porém, a maneira como São Marcos é breve.
- 1. Dos cinco grandes discursos de Mateus, Marcos só registra dois: o das parábolas (Mc 4,1-34, com três parábolas em vez de sete) e o escatológico (Mc 13,1-37). O capítulo 23 de Mateus é reduzido a Mc 12,38-40; Mt 18,1-10 é reduzido a Mc 9,42-50; Mt 24,36-25, 46, a Mc 13,33-37.
- Ao contrário, as narrativas em Marcos são mais minuciosas e vivazes do que em Mateus (que não se detém em pormenores).

Vejam-se:

- Mc 1,35-39 e Lc 4,42-44
- Mc 9,14-27 e Mt 17,14-18
- Mc 2,1-12 e Mt 9,1-8
- Mc 10,23-27 e Mt 19,23-26
- Mc 5,1-17 e Mt 8,28-34
- Mc 10,46-52 e Mt 20,29-34
- Mc 5,21-43 e Mt 9,18-26
- Mc 11,12-24 e Mt 21,18-22
- Mc 8,14-21 e Mt 16,5-12
- Mc 11,27-33 e Mt 21,23-27

2. As narrações de Marcos, espontâneas como são, reveste-se de grande vivacidade. Isto se deve não só ao temperamento de Marcos (pouco dado aos artifícios), mas também a figura de Pedro, que esta por trás da redação de Marcos.

Notemos, por exemplo, os seguintes traços:

- - as multidões cercam e comprimem Jesus, não lhe deixando o tempo de comer: Mc 1,37-45; 2,1-4.13; 3,7-10.20s.31s; 4,1; 5,21.27.38-40; 6,31-34.55s;
- - os atos de Jesus suscitam admiração e reverência: 1,22.27.45; 2,12;4,41;5,20.42;6,2s; 10,32 (cf. Mt 20,17 e Lc 18,31);
- - os afetos de Jesus são anotados com muita perspicácia: 3,5.34; 5,32;8,12.32; 10,16.21-23; 11,11. Durante a tempestade, Jesus está deitado sobre um travesseiro, enquanto os apóstolos se inquietam: Mc 4,38 (cf. Mt 8,24).
- - Marcos refere números (que certamente estimulam a reconstituição mental das cenas), quando os outros evangelistas os silenciam.

Comparemos entre si:

- Mc 2,3 e Mt 9,2; Lc 5.18
- Mc 14,30.72 e Mt 26,34.74; Lc 22,34.60
- Mc 5,13 e Mt 8,33
- Mc 14,41 e Mt 26,45
- Mc 14,5 e Mt 26,9
- Mc 15,25 e Mt 27,33-35; Lc 23,33
- Mas só Mateus, o cobrador de impostos, refere o preço por que Jesus foi entregue aos carrascos: Mt 26,15; cf. Mc 14,11; Lc 22,5.

2. Em Marcos a Divindade de Jesus é especialmente realçada pela sua humanidade.

- Marcos é tão destituído de artifícios ao apresentar Jesus que por vezes pode causar problemas aos interpretes. Assim, por exemplo,
- - em Mc 3,21: os parentes de Jesus dizem que "esta fora de si". Esta afirmação foi entendida, por vezes, no sentido de que Jesus era doente mental. A interpretação é falsa, pois o verba grego *exeste* significa "estar fora de si, sair das habituais normas de vida"; ora, segundo o contexto de Marcos, Jesus chamava a atenção por seu grande zelo apostólico, que não lhe permitia encontrar tempo nem mesmo para comer;
- - em Mc 10,18 Jesus parece rejeitar o qualificativo "bom", devido a Deus só, como se Jesus não fosse Deus. O texto paralelo de Mt 19,16s mudou a

construção da frase. - Na verdade, Jesus em Mc 10,18 não queria dizer que Ele não é Deus, mas quis levar o jovem a tirar as últimas consequências da sua intuição: se havia reconhecido em Jesus algo que ultrapassava a bondade dos homens, compreendesse que Jesus é Deus;

- - em Mc 6,5s lê-se que Jesus não pode fazer milagre em Nazaré, e admirava-se da pouca fé dos seus concidadãos. Observe-se que Mt 13,58 tirou as palavras ambíguas. Na verdade, Jesus tudo podia e sabia, como verdadeiro Deus que é; o evangelista Marcos, porém, se exprimiu de acordo com o modo de ver humano de um historiador.

Em Mc 13,32; o Filho (como os anjos) ignora a data do juízo final; Mt 24,36 atribui esse não-saber aos anjos apenas. Na verdade, Jesus tudo sabia como Deus, mas não estava dentro da sua missão de doutor dos homens comunicar a data do juízo final; Marcos referiu-se a Jesus precisamente como Mestre dos Apóstolos.

Marcos, longe de diminuir o valor deste Evangelho, muito o aumentam. Mostram que São Marcos não usou de artifício para recomendar a figura de Jesus; disse com simplicidade o que sabia, certo de que não era preciso florir para apresentar Jesus. Este era aceito pelos cristãos como Deus e homem. Verifica-se que precisamente os apócrifos tentam embelezar ao máximo a figura de Jesus, atribuindo-lhe atitudes maravilhosas e fantasistas, como se a fé em Jesus necessitasse de tais artifícios; estes são evidentes sinais da não-historicidade das narrações apócrifas, ao passo que a simplicidade de Marcos abona a historicidade e fidelidade do evangelista.

É este mesmo Marcos que apresenta Jesus como Deus com clareza surpreendente. Assim, por exemplo;

- em 1,1: "início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus";
- em 1,11; 9,7 é o Pai celeste quem proclama Jesus seu Filho bem-amado;
- em 13,32; 14,62: Jesus mesmo se diz o Filho de Deus bendito;
- em 2,5.10-12: Jesus perdoa os pecados, e faz um milagre para provar que Ele pode usar desta prerrogativa de Deus.

Para comprovar a Divindade de Jesus assim professada, Marcos deixou falar a linguagem dos fatos: Jesus em Marcos aparece a imperar à doença, à morte, aos demônios, aos homens, as forças da natureza, suscitando repetidamente admiração nos expectadores.

### **3. Em Marcos Jesus e apresentado como o Leão da Tribo de Judá.**

- A tradição atribuiu a Marcos o símbolo do leão. Realmente, o Cristo descrito por São Marcos é o "Leão da tribo de Judá" (Ap 5,5); é o Lutador forte por excelência.

Isto se percebe desde o início do segundo Evangelho: após o Batismo de Jesus, Marcos reúne cinco casos de conflito do Senhor com os fariseus (2,1-3,6), após os quais resolvem condenar à morte o Mestre (3,6). Assim desde 3,6 Jesus é atingido pela sentença de morte; daí por diante ele trava a luta da vida contra a morte.

Observem-se os cinco casos:

- 1) 2,1-12: os adversários agridem Jesus por pensamentos; cf. Mt 9,1-8;
- 2) 2,13-17: agridem os discípulos de Jesus; cf. Mt 9,9-13;
- 3) 2,18-22: agridem Jesus a respeito dos discípulos; cf. Mt 9,14-17;
- 4) 2,23-28: agridem Jesus a respeito dos discípulos; cf. Mt 12,1-8;
- 5) 3,1-6: tramam a morte de Jesus; cf. Mt 12,9-14.

### **Cego de Jericó – Mc 10, 46-52**

- Jesus está se direcionando à Jerusalém
- O cego, condenado por sua doença e reprimido pelo povo, percebe o que os outros não vêem, ou seja, vê com mais clareza do que os discípulos e a multidão que têm estado com Jesus o tempo todo.
- Sua fé, embora imperfeita, é um órgão mais penetrante: NÃO TENDO OLHOS VÊ. (Is 35,5; 42,7.18)
- O seu grito é uma confissão messiânica. Jesus é um descendente legítimo de David, anunciado e esperado.
- Nome: Bartimeu – filho de Timeu
- São Marcos quando escreve a salvação do cego faz alusão aos gentios. Os gentios estavam a beira, a margem do caminho, sentados por que não haviam entrado no caminho da verdade, embora se esforçava para chegar a ela.
- O cego aparece estar sentado – inerte
- A multidão é movida por alguém
- O cego não é surdo e nisto sai da sua inércia e começa a gritar, é um grito de profissão de fé
- O grito: Filho de Davi é o significado de conteúdo, o que não se viu ele vê.
- Ele não estava no caminho a toa
- Estava no caminho, porém parado

A multidão manda calar, foi oposta, se volta contra ele, excluído da sociedade. A multidão poderia estar com medo e por isso não queria a divulgação da messianidade de Jesus.

- O cego faz também a experiência da possibilidade do fracasso

A cegueira é uma possibilidade da pessoa ver o texto sagrado, não poder ter Deus.

Deixando o manto: sinal de proteção, é o único bem que não se pode retirar de uma pessoa pobre no deserto.

O cego deixou tudo! O seguiu!